

# CELEBRAÇÃO DO TRÍDUO PASCAL

## QUINTA-FEIRA SANTA :

A liturgia celebra a última Ceia do Senhor, a instituição da Eucaristia e do Sacerdócio. Reavivamos os nossos laços de amor a Deus e de comunhão fraterna com os nossos irmãos.

10H00 - Sé Patriarcal - Missa Crismal

19H00 - Igreja Paroquial - Missa da Ceia do Senhor - Lava pés

22H00 - Adoração Eucarística

## SEXTA-FEIRA SANTA :

Comemoração da Paixão e Morte do Senhor.

10H00 - Ofícios Solenes

15H00 - Celebração da Palavra - Leitura da Paixão, Adoração da Cruz e Comunhão.

18H30 - Via Sacra

## SÁBADO SANTO :

"Nesta vigília - a maior de todas - os cristãos, empunhando as lâmpadas acesas, não só recordam o passado mas também tornam presente na sua vida o Mistério Pascal e esperam a segunda vinda gloriosa de Cristo".

10H00 - Ofícios Solenes

21H30 - Solene Vigília Pascal

### Primeira Parte : Liturgia da Luz

- ✧ Bênção do Fogo
- ✧ Preparação do Círio
- ✧ Procissão
- ✧ Precónio Pascal

### Segunda Parte : Liturgia da Palavra

- ✧ 1ª Leitura (Gen 1, 1 - 2, 2)
- ✧ 2ª Leitura - Ex 14,15 - 15,1
- ✧ 3ª Leitura - Is 54 (5-14)
- ✧ 4ª Leitura - Is 55 (1-11)
- ✧ Cântico festivo do Glória
- ✧ 5ª Leitura - Rom 6 (3-11)
- ✧ Aleluia
- ✧ Evangelho - Mc 16 (1-8)

### Terceira Parte : Liturgia Baptismal

- ✧ Ladainhas
- ✧ Bênção da água
- ✧ Baptismos
- ✧ Renovação das Promessas do Baptismo
- ✧ Aspersão do povo
- ✧ Oração dos Fiéis

### Quarta Parte : Liturgia Eucarística

# CELEBREMOS O MISTÉRIO PASCAL

( c o n t i n u a ç ã o )

Talvez valha a pena introduzir aqui um conceito, hoje muito usado, que nos permitirá compreender melhor este assunto, é a questão do mito. Encontramos esta palavra em toda a parte. Não lemos nenhum jornal, nenhum artigo religioso ou simplesmente filosófico sem que deparemos com alguma referência ao mito. Esta palavra tem múltiplos sentidos. Um dos sentidos do mito, e é o que aqui nos interessa, diz respeito a uma projecção do presente no futuro sem nenhuma transformação. Neste sentido temos de dizer que a Bíblia contém aspectos míticos. É normal. Num certo sentido toda a linguagem é mítica. A Bíblia é mítica na medida em que nos fala da vida eterna como sendo um banquete. Presentemente, gostamos dos alimentos, dos bons jantares, da reunião fraterna. Então projectamos isso para o futuro, dizendo: Os tempos messiânicos e, para além dos tempos messiânicos, a vida eterna, são um grande banquete. Projectamos o presente no futuro sem nenhuma transformação. Por isso Isaías concebe o tempo messiânico como um tempo de paz. O paraíso será a paz. Então veremos o leão brincar com a ovelha, a criança sentar-se na toca da serpente sem receio de ser mordida... Projectamos o presente tal qual é, no futuro. Espontaneamente sonhamos com um futuro paradisíaco e já nesta terra - em certo sentido todo o problema do socialismo consiste nisto. Sonhamos com um futuro que seja como que o prolongamento do presente, como um acrescento, um aumento, etc. E, no limite, acabaríamos a imaginar que Deus se encontra no fim do caminho.

Podemos dizer que não há transformação sem morte. Mas desmitifiquemos a palavra. Trata-se da morte de todos os dias. Da morte ao egoísmo, da morte a nós mesmos, como costumamos dizer. Ressurreição? Não se trata de uma reanimação de cadáveres. A ressurreição é a passagem da vida de Cristo aos nossos corações. Numa dimensão mais larga a morte e a ressurreição são um sacrifício transfigurante, por conseguinte, divinizante. Não há crescimento sem transformação e não há transformação sem morte.

Ao celebrarmos a Páscoa em qualquer ano não nos limitaremos a fazer uma simples evocação histórica, como faziam os judeus para não perderem da memória um passado importante, nós celebramos a Páscoa a pensar no futuro assente na eternidade de Deus.

## ENCONTRO PASCAL

Janas acolheu no passado fim-de-semana dois grupos de jovens da nossa Paróquia em actividades formativas sob o tema da Páscoa: Os Escuteiros e os Acólitos. Os acólitos guardam sempre estes dias do ano litúrgico para um retiro espiritual em ordem à preparação para a Páscoa. Além do tempo forte para a oração e meditação fazem sempre a Páscoa Judaica (a Páscoa judaica ajuda-nos a compreender e perceber a simbologia da nossa Páscoa e da nossa liturgia). Os Escuteiros, neste seu acampamento, também subordinado ao mesmo tema, ou seja as diversas actividades referem de alguma maneira este acontecimento decisivo nas vidas dos cristãos. Na velada d'armas, preparação para as promessas, com a consciencialização dos princípios e da Lei, se pensou dum modo particular na 1ª Páscoa judaica, nas promessas do povo judeu, sobretudo a sua aliança - princípio inspirador de tantas promessas amorosas. Na celebração da Eucaristia, no final, juntaram-se os dois grupos partilhando o mesmo sacramento e louvando a Deus pelo tempo que ali passaram. Muitos pais de escuteiros acompanharam os seus filhos nesta cerimónia.

FOLHA INFORMATIVA DA PARÓQUIA DE N.ª S.ª DA AJUDA

N.º 24 ANO VIII - 05 DE ABRIL DE 2009 - DOMINGO DE RAMOS

www.paroquiaajudalisboa.com - [ipnsajuda@netcabo.pt](mailto:ipnsajuda@netcabo.pt) - Tel: 213630039 Fax: 213620172